

APRESENTAÇÃO/PRESENTATION

Dossiê: Nas redes da cultura: literaturas, mídias, afetos.

Organizadores:

Prof. Dr. Adalberto Muller (UFF)

Profª. Dra. Alessandra Brandão (UNISUL)

Profª. Dra. Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)

Tomando como ponto de partida a virada afetiva ocorrida nos anos 2000/2010, que criou novos eixos a partir do qual vêm se estruturando novas formas de literatura, e novas formas de recepção, tradução e adaptação de obras literárias, os artigos aqui reunidos propõem uma perspectiva que já não diferencia nem hierarquiza a relação do livro com outras mídias e formas em que a literatura se manifesta. Assim, cinema, artes, performance, mesmo que não sejam derivados de obras literárias, podem estar em processo dialógico com as mesmas questões que a literatura vem levantando e vice-versa. Sobretudo quando se trata de afetos, acreditamos que é preciso abrir - arqueologicamente - o leque de relações, de transformações, de transfusões, de pontos de contato.

Os afetos aparecem, aqui, como o que marca um “entre” artes e mídias, não mais pensadas em seu desenvolvimento histórico próprio e suas regras e especificações, mas no contexto mais amplo das relações. O paradigma atual de uma cultura da mídia e de práticas artísticas cada vez mais interdisciplinares demanda um olhar atento aos aspectos afetivos e processuais que emergem no espaço intersticial entre as artes. Tais aspectos desestabilizam a aparente coerência e pureza das formas e a presunção de modos específicos de recepção.

Nessa perspectiva, buscamos entender o que Sylvano Santini poeticamente chama de “o mistério do movimento substancial”, mistério que é percebido e experienciado entre as mídias e não dentro de cada meio isolado. Como pensarmos as relações entre formas artísticas diversas se tais relações parecem ser instáveis e seus resultados imprevisíveis? Como pensar a criação de significado nessas passagens entre as artes? Ou, de forma mais radical, ainda é apropriado pensarmos em termos de “significados” (basta pensarmos, como Gilles Deleuze, em termos do que a arte “faz” e não do que ela “significa”)? Pensar os afetos passa a ser então tarefa da crítica, e consequentemente da literatura comparada, e da teoria estética em geral, na medida em que os afetos são formas constitutivas da experiência estética; mais do que isso, são formas construtivas da própria existência. É a partir daí que se pode pensar numa teoria dos afetos enredada numa política dos afetos, na qual se “suspendem” as tradicionais dicotomias, para se pensar as relações entre sujeitos que sentem e se afetam mutuamente, e, em função disso, movem o mundo, movem-se no mundo. Evidentemente que é nos textos – tomados no sentido de *processos*, em diferentes mídias – que os afetos se tornam “sensíveis”, e se deixam estar “à escuta” dos sentidos.

A mirada aqui proposta foi desenvolvida a partir de Seminário Temático coordenado pelo organizadores desse dossiê durante o XIV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, realizado em Belém, PA, em meados de 2015. Temos nesse dossiê versões ampliadas de textos que foram apresentados durante o congresso e contribuições que responderam à chamada aberta. Inicia este número o artigo "Cómo vivir junto. Artes del espacio y afectividad en El otro día (2012) de Ignacio Agüero", escrito por Irene Depetris Chauvin, que traça uma "cartografia afetiva" do documentário de Agüero, engendrando modos de pensar o papel da arquitetura e do urbanismo na espacialidade do filme e em sua relação com a afetividade, com a biografia e com a memória coletiva. O interesse pelo documental em articulação com o biográfico também percorre o artigo "Pulsiones de experiencia: lo presente y lo documental en la literatura argentina contemporánea", de Esteban Dipaola e María Gerzovich, que busca os entrelaçamentos do documental com as temporalidades e as experiências de novas gerações de escritores na Argentina de hoje. Fugindo a uma lógica representacional para ler romances argentinos contemporâneos, o artigo pensa a literatura como pós-autônoma, em perspectiva transmidiática, ou seja, sempre 'em relação' a outros modos de significação e de construção estética e cultural. No artigo "*Siempre fui buena para los números: poesía, afeto e economia para Nurit Kasztelan*", Luciana di Leone também se propõe pensar a literatura argentina contemporânea, analisando a poesia de Nurit Kasztelan em uma reflexão econômica (ou, como esclarece a autora, *oikonomica*) de sua obra *Lógica de los accidentes* (2013), levando em conta as forças afetivas que aparecem no texto literário de forma indissociável das trocas econômicas que o atravessam. A linguagem poética também é explorada no artigo "Leminski em jogo: nomeações e deslocamentos", Elisa Tolon, que expande a possibilidade de ler a literatura em ótica transmidiática, elidindo as forças que separam crítica, literatura e cinema, para buscar justamente a potência de seus encontros. Com foco na linguagem e, mais especificamente na inscrição do nome próprio na poesia de Paulo Leminski, o artigo também analisa o vídeo "Meu nome é Paulo Leminski", de Cezar Migliorin, buscando o jogo e as operações nos nomes nos deslocamentos e nas fricções entre as linguagens. A estética documental também é o ponto central de "*Kátia - um documentário sobre afetos, política e história*", artigo de Ana Maria Veiga, com foco na relação entre a história brasileira recente e a mobilidade dos afetos na trajetória *queer* de Kátia, a primeira travesti a ser eleita para um cargo público no Brasil. O artigo mapeia, assim, o universo da personagem título do documentário de Karla Holanda, pontuando os modos como a narrativa filmica mobiliza a experiência dos afetos em seu cotidiano no interior do estado do Piauí, no Nordeste brasileiro. É do contexto árido do Nordeste que surge uma outra figura marginal, a 'vida severina', como postulada por João Cabral de Mello Neto, no artigo de Julio César Alvez da Luz e Alessandra Soares Brandão, intitulado "A política do 'rosto severino' em O homem que virou suco, de João Batista de Andrade". No artigo, os autores empreendem uma leitura política do rosto do imigrante nordestino, vivido por José Dumont no filme de Andrade, com o intuito de desvinculá-lo das reduções despotencializadoras do estereótipo e buscar as forças que operam nas máquinas abstratas da rostidade, tal como pensada por Gilles Deleuze. Ainda com foco nas linhas de fuga das minorias, o artigo "Perspectivas ameríndias na estética contemporânea", de Ana Carolina Cernicchiaro, explora, sob

uma ótica intercultural, as cosmogonias ameríndias em obras que ensejam um dever minoritário de uma língua menor tanto na literatura quanto no cinema, como exemplifica sua análise do projeto Vídeo nas Aldeias, que promove oficinas de audiovisual em diversas comunidades indígenas. Nos atravessamentos de literatura e cinema, pelo viés da adaptação, Brunilda T. Reichmann dispõe-se a pensar criticamente as “Variações intermediáticas; adaptação como transposição cômica e como animação de contexto cultural”, levando em conta o jogo de operações textuais e culturais que constroem comicidade, a partir de episódios da série de animação *Os Simpsons* que, ao fazerem referências à violência na sociedade, sugerem um olhar crítico sobre a tênue separação entre tragicidade e comicidade. Também tomando como ponto de partida a aproximação entre meios distintos, no artigo “O drama midiático como discurso da verdade: sedução e afeto para o consumo da informação simbólica”, os autores Muniz Sodré e Ricardo Moraes aproximam as formas de comunicação audiovisuais contemporâneas da teatralização, analisando-as sob a ótica do drama midiático contemporâneo. Encerrando esse dossiê, o artigo “O som ao redor: ambiências, afetos e tecnologias de áudio em “Penny Lane”, Alex Martoni discorre sobre a construção da canção Penny Lane, dos Beatles, passando pela materialidade da construção musical e da performance vocal para analisar os efeitos da técnica e das tecnologias digitais na produção do sensível.

Dossier: A Network of cultures: literature, media, affects

This issue is dedicated to rethinking the affective turn which took place in the first decade of the 21st century. New forms of literature and new forms of reception, translation and adaptation of literary texts took shape under this turn and the articles in this issue put forth a perspective that sees no hierarchy between books and other media. Thus, film, arts, performance, even when not derived from literature, can create a dialogue around the same questions that literature has been dealing with: even more so when we defend that we need to – archeologically – open the network of relations, transformation, transfusions and points of contact.

Entrevista

Na entrevista “Why I am not a Brazilianist: a conversation with Robert Stam”, Adalberto Müller e Ramayana Lira conversam com o crítico literário e das mídias Robert Stam, autor de obras importantes como *Crítica à imagem eurocêntrica* e *A Literatura através do cinema*, sobre sua trajetória acadêmica, pontos de contato com o Brasil e as relações entre as artes literária e cinematográfica.

Interview

In “Why I am not a Brazilianist: a conversation with Robert Stam”, Adalberto Müller and Ramayana Lira interview literary and media critic Robert Stam, author of important works such as *Unthinking eurocentrism* and *Literature and film*, on his academic trajectory, points of contact with Brazil and the relationship between film and literature.

Tradução

Publicado em 1907 na revista “Der Morgen”, *Dankbarkeit* (Gratidão) foi integrada à *Sociologia*, de Georg Simmel, em 1908, juntamente com o excursus sobre a *Fidelidade*. O texto, que compõe o ciclo do dinheiro, poderia facilmente estar alinhado a uma série com “O ensaio sobre o dom”, de 1923-24, de Marcel Mauss, e *A noção de despesa*, de Georges Bataille, escrito nos anos 30. Vale ainda acrescentar que *Gratidão* sai no ano de nascimento de Angela Kantorowicz, filha que Simmel teve fora do casamento com sua aluna Gertrud Kantorowicz. Quem traduz o texto é Antonio Carlos Santos, tradutor ainda de outros ensaios de Simmel, como “A moda”, “Ruína”, entre outros.

Translation

Published in 1907 in “Der Morgen” magazine, *Dankbarkeit* (Gratitude) was integrated to *The Sociology*, by Simmel, in 1908, together with excursus on *Faithfulness*. The text is part of money cycle, and could easily be part of a series that contains “Essay on the gift”, from 1923-24, by Marcel Mauss, and *The notion of expenditure*, by George Bataille, wrote in the 30s. Antonio Carlos Santos translated others Simmel's texts, as “Fashion”, “The Ruin”, among others.

Resenha

“Vertentes da pesquisa antropológica contemporânea no Brasil” é o título da resenha feita por Maurício Silva do livro *Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular*, de Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti.

Review

Maurício Silva review Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti's book *Reconhecimentos: antropologia, folclore e cultura popular*.